

Ubiratan Brasil

A indisposição parece ser o estado natural do diretor e escritor Gerald Thomas. Não física (embora um forte resfriado quase o tirou de combate nessa semana), mas moral e intelectual: indignação pelos atos do presidente americano George W. Bush, pela situação de calamidade do Iraque e pelo que julga ser o caos da cultura nacional. E, se um texto não bastasse para destilar sua insatisfação, Thomas escreveu quatro, reunidos no espetáculo *Asfaltaram a Terra* e cuja estréia ocorre hoje, para convidados, no Sesc Vila Mariana.

Será a única oportunidade de acompanhar as quatro histórias montadas seguidamente – a partir de amanhã, elas serão apresentadas alternadamente aos pares. Thomas ainda não definiu a ordem, mas deverá prevalecer a seguinte: às quintas e sábados, as opções serão *Um Bloco de Gelo em Chamas* e *Asfaltaram o Beijo* (Uma Homenagem a Samuel Beckett). Já às sextas e domingos, *Brasas no Congelador* e *Terra em Trânsito*. “Nunca fiz quatro espetáculos de uma vez só, foi um trabalho hercúleo e enfrentei isso para testar minha capacidade”, conta Thomas, que estréia como ator.

Será com o texto *Asfaltaram o Beijo*, em que homenageia Beckett no ano do centenário de seu nascimento. Antes, porém, uma advertência: Thomas despreza o que considera oportunismo de datas, ou seja, lembrar de determinadas celebridades culturais apenas em aniversários com números redondos. Ele foi amigo de Beckett e seu representante em textos inéditos montados em Nova York na década de 1980. Daí sentir-se à vontade para tratar do assunto.

Thomas descreve o relacionamento deles a partir de um crime cometido quando um diretor (interpretado pelo próprio Thomas) aquece um grupo teatral antes de entrar em cena. Enquanto se desenvolve a investigação, o diretor descreve co-

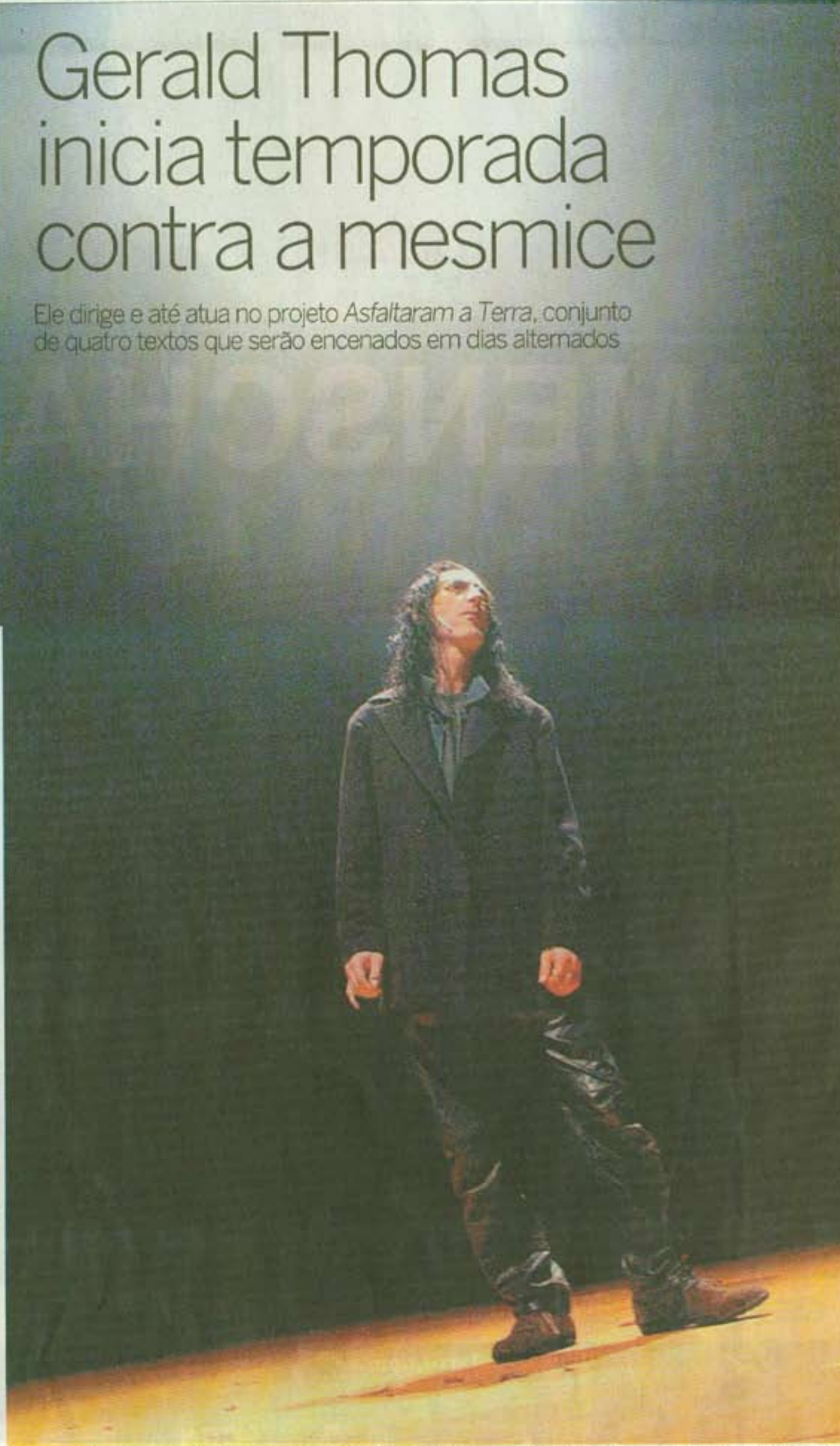
Gerald Thomas inicia temporada contra a mesmice

Ele dirige e até atua no projeto *Asfaltaram a Terra*, conjunto de quatro textos que serão encenados em dias alternados

SÉRGIO GROISMAN SURGE COMO ATOR E LUIZ DAMASCENO FAZ SUA PRIMEIRA MULHER

mo foram seus encontros com Beckett. Uma repórter aparece para cobrir o incidente, mas ela é uma de suas ex-amantes, que ele confunde com outras, além de informante de uma organização criminosa chamada Ministério de Si Mesma – sim, Gerald Thomas continua se divertindo com alusões surrealistas entre seus personagens.

“Escrevi o texto especialmente para Fernanda Montenegro, mas ela percebeu que o conteúdo da peça só poderia ser interpretado por mim, por se tratar de uma relação tão pessoal, uma declaração de amor”, conta Thomas que, aos 51 anos, difi-



HOMENAGEM – Em cena, lembrando Samuel Beckett: Gerald Thomas escreveu o texto para Fernanda Montenegro, que o convenceu a atuar

cilmente vai atuar novamente – exceto quando o convite vier de alguém muito especial, como o cineasta português Manoel de Oliveira. “Por ele, eu até voltaria a Portugal, local onde não pretendo mais trabalhar.”

Por gostar de experimentações e de expandir os limites teatrais, Thomas convidou o apresentador de TV Sérgio Groisman para interpretar *Brasas no Congelador*. O motivo é simples: para o diretor, ele já revela uma boa aproximação com o fazer cênico pelo fato de entrevistar pessoas em seu programa. “Serginho é obrigado a lidar com diferentes personalidades, muitas de gênio difícil, portanto, já é uma forma de representar”, explica ele para, em seguida, provocar. “E, também, quero colocar gente nova nessa arte decadente.”

O texto narra a história de seis homens vestidos igualmente, que militam em uma organização cuja ideologia não conhecem bem. Alistam-se pela internet e o codinome de cada um é alterado a cada três minutos. Cada membro traz uma valise, que é aberta em determinado momento. Uma delas, a de Groisman, emite muita luz e todos imaginam tratar-se de urânio processado, já que essa seria a proposta da organização clandestina. Ele ri da suposição e explica que são brasas que ele guarda no congelador. Por causa da morte da mãe e fiel aos preceitos judaicos, Groisman não ensaiou nesta semana e só deverá estreiar na próxima semana. Enquanto isso, o ator Poncho Cappeletti vai ler seu papel.

Outra estréia planejada por Gerald Thomas é o primeiro papel feminino interpretado por Luiz Damasceno – em *Um Bloco de Gelo em Chamas*, ele vive o papel da primeira dama do cinema nacional, acostumada apenas a interpretar personagens masculinos. Quando tenta mudar a situação, não consegue. E, ao descobrir que o marido tem um caso com uma coadjuvante, revolta-se e passa a frequentar clubes sadomasoquistas. “Para interpretar uma mulher, eu me baseei em diversos filmes e no trabalho de clown que já fiz”, conta o ator, que vai manter o bigode e o cavanhaque.

A última história, *Terra em Trânsito*, traz Fabiana Gugli como uma cantora de ópera que, presa em seu camarim, ouve um discurso politicamente incorreto no rádio (o próprio Thomas faz uma paródia de Paulo Francis) e o comenta com um... cisne judeu. “Gerald traduz seu inconformismo em uma maravilhosa verbosidade”, comenta Fabiana. De fato, para o diretor, enquanto o cinema é como um trem, que não pode sair da linha, o teatro é um carro, com liberdade para escolher sua direção. ●

Serviço

● **Asfaltaram a Terra**. 12 anos. Sesc Vila Mariana/Teatro (608 lugares). R. Pelotas, 141, Vila Mariana, 5080-3000. 5.ª a sáb., 20 h; dom., 18 h. R\$ 30. Até 4/6. Estréia hoje (convidados)